



Do barbante ao espaço virtual: um trilhar possível da literatura de cordel nos ambientes digitais

From String to Virtual Space: A Possible Path of Cordel Literature in Digital Environments

Ademir Souza Oliveira¹ Franciane Rocha²

DOI: [10.5281/zenodo.17288774](https://doi.org/10.5281/zenodo.17288774)

Submetido: 13/08/2025 Aprovado: 20/09/2025 Publicação: 07/10/2025

RESUMO

Neste artigo investigou-se as possibilidades e potencialidades da Literatura de Cordel nos espaços digitais, tendo como tema - Do barbante ao espaço virtual: um trilhar possível da literatura de cordel nos ambientes digitais. Como *corpus*, tivemos uma breve análise oriunda da visão dos discentes do Colégio Estadual Heraclides Martins de Andrade (CEHMA) sobre os seus respectivos contatos com a Literatura de Cordel. A proposta inicial desta pesquisa visou investigar como os espaços digitais influenciam as características canônicas da literatura de cordel em nosso atual contexto. Bem como, refletir sobre a Literatura de Cordel nos espaços on-line; verificar se os nossos adolescentes leem Literatura de Cordel e identificar em qual suporte as pessoas têm mais se utilizado para ler os livretos de cordel. Destarte, buscou-se responder se o uso dos aparatos tecnológicos e digitais potencializam o acesso e disseminação da Literatura de Cordel preservando suas características? Neste sentido, a Literatura de Cordel mediada pelos ambientes virtuais pode contribuir positivamente tanto à riqueza, quanto à expressividade da nossa cultura, para o atual e futuros contextos. Como metodologia respaldou-se na pesquisa qualitativa com foco colaborativo, onde foram aplicados questionários aos discentes e docentes da Instituição. Teve-se como *locus da pesquisa* o CEHMA, em Tucano/BA. A referida metodologia foi utilizada a fim de compreender, refletir, analisar, verificar e identificar aspectos mediante a literatura de cordel nos espaços digitais. A pesquisa conclui-se apontando a pertinência do uso, hoje essencial, dos meios digitais para a fomentação da Literatura de Cordel na contemporaneidade.

Palavras-chave: Educação. Literatura de Cordel. Espaços digitais.

ABSTRACT

In this article, the possibilities and potentialities of *Cordel* Literature in digital spaces were investigated, under the theme — *From String to Virtual Space: A Possible Path of Cordel Literature in Digital Environments*. As the corpus, a brief analysis was carried out based on the perspectives of students from *Colégio Estadual Heraclides Martins de Andrade (CEHMA)* regarding their respective experiences with *Cordel* Literature. The initial aim of this research was to examine how digital spaces influence the canonical characteristics of *Cordel* Literature in our current context, as well as to reflect on its presence in online environments, verify whether adolescents read *Cordel* Literature, and identify which media are most commonly used for reading *Cordel* booklets. Therefore, the study sought to answer the following question: do technological and digital tools enhance access to and dissemination of *Cordel* Literature while preserving its essential features? In this regard, *Cordel* Literature, when mediated by virtual environments, can positively contribute to both the richness and expressiveness of our culture, in the present and future contexts. As for methodology, the study was based on qualitative research with a collaborative focus, in which questionnaires were administered to students and teachers of the institution. The research locus was CEHMA, in Tucano, Bahia. This methodology aimed to understand, reflect upon, analyze, verify, and identify aspects related to *Cordel* Literature within digital spaces. The research concludes by highlighting the relevance — and indeed the necessity — of digital media for the promotion and revitalization of *Cordel* Literature in contemporary times.

Keywords: Education. *Cordel* Literature. Digital spaces.

¹ Mestre em Ciências da Educação - Universidade San Carlos - USC - Paraguai (2015). Pós-graduado em Educação e Tecnologia Digitais - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB (2022). Especialização em Metodologia de Ensino para Educação Profissional - Universidade do Estado da Bahia - UNEB (2015). Especialização em Educação a Distância - Universidade do Estado da Bahia - UNEB (2012). Graduado em Letras com Inglês - Centro de Ensino Superior do Vale do São Francisco - CESVASF - PE (2006). ✉ sademir63@gmail.com.

² Doutora em Letras e Linguística pela Universidade Federal da Bahia - UFBA (2018) Coordenadora de Cursos de Licenciatura Interdisciplinar da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB. Graduada em Letras com Espanhol - Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS. ✉ franrocha@ufrb.edu.br

1. Introdução

A literatura tem acompanhado e/ou movido artisticamente o homem em todos os momentos históricos. Para Coutinho (1955), “A literatura é uma arte, a arte da palavra, isto é, um produto da imaginação criadora, cujo meio específico é a palavra, e cuja finalidade é despertar no leitor ou ouvinte o prazer estético”. Fazendo uma sucinta definição de Literatura de Cordel, Luyten (2007) postula que, “[...] a literatura de cordel é hoje uma das mais importantes manifestações da literatura popular brasileira. O cordel está presente em todo o Brasil, mas é no Nordeste que mostra sua força e é lá que se desenvolveu da forma que conhecemos atualmente.”

Possibilitar novos suportes à Literatura de Cordel é uma tarefa *sine qua non* à perpetuação destes textos em nosso meio. Em especial, aos mais jovens que nunca tiveram e, provavelmente, nunca terão o contato com o cordel como fora inicialmente e, por longos anos, apresentados nas feiras livres pendurados em barbantes em muitas regiões de nosso país, com destaque para a Região Nordeste do Brasil.

Deveras, há muitos autores/cordelistas que não veem com bons olhos a “inclusão” dos cordéis no âmbito digital, acreditam que permitido que o suporte *on-line*, *internet*, possa constituir significativamente para a perda das características básicas da Literatura de Cordel. Noutra direção há autores, como Nepomuceno (2005), Freire (2002), Dourado (2012), Haurélio (2013), dentre outros reforçam que a cultura de um povo se renova/adapta constantemente no seu fazer diário. Destarte, com a Literatura de Cordel não seria diferente. Freire (2002), assevera que a literatura de cordel é uma fonte democrática de informação. Assim como a própria cultura, o cordel é dinâmico e “passeia com desenvoltura” por diferentes temas e áreas do conhecimento.

É mister, que voltemos o olhar aos novos meios de produção da Literatura de Cordel, não para sucumbir suas características basilares, mas para possibilitar novas visões para inúmeras possibilidades que os ambientes virtuais podem ofertar a esta literatura que tanto contribuiu e contribui à informação e formação da população brasileira; para voltar a atenção ao surgimento de possíveis cordelistas, nativos do meio digital; para a real possibilidade de esta literatura atravessar fronteiras sem a necessidade das naus portuguesas. Segundo Dourado (2012), “o cordel tem presença marcante no mundo virtual. Bem como centenas de cordelistas que divulgam os seus trabalhos na *Internet*.”

Dentre os temas que envolvem esta imensa temática, serão objetivos deste artigo: refletir sobre a Literatura de Cordel nos espaços *on-line*; verificar se os nossos adolescentes leem Literatura de Cordel e identificar em qual suporte as pessoas têm mais se utilizado para ler os livretos de cordel. Na tentativa de captar as diversas opiniões/visões de alunos do Colégio Estadual Heraclides Martins de Andrade. Buscando responder a seguinte interrogação: O uso dos aparatos tecnológicos

e digitais potencializam o acesso e disseminação da Literatura de Cordel preservando suas características?

Caminhando na perspectiva de responder o questionamento acima apresentado, tem-se como objetivo investigar se os espaços digitais influenciam as características canônicas da Literatura de Cordel em nosso atual contexto, para, a partir dessa investigação, confirmar ou refutar o já interrogado.

A importância dessa temática é justificada para nos possibilitar novos olhares ao gênero literatura de cordel nos inúmeros meios digitais, propiciando assim uma nítida visão dos estereótipos analógicos. Do ponto de vista metodológico, a presente investigação esculpe-se como uma pesquisa qualitativa de cunho colaborativo, que será realizada com discentes do Ensino Médio Profissional.

2. Referencial Teórico – Importância da Literatura de Cordel

A literatura de cordel tem suas bases fixadas na Península Ibérica em Portugal no século XVII, embora suas origens datem do século XII. Todavia, a literatura de cordel vai ser apresentada em terras brasileiras pelos lusos durante a colonização do Brasil. Esta literatura desenvolve-se com maior proporção na região Nordeste do Brasil, possivelmente, devido a grande quantidade de pessoas desescolarizadas na região naquela época e, também devido à ausência de outros meios de comunicação de massa naquele contexto. Assim, o cordel tornou-se uma espécie de jornal falado que informava aquela gente. (MARINHO, 2019)

O nome cordel é oriundo da forma como os textos eram vendidos. Inicialmente, e, por um longo tempo, os folhetos/cordéis foram vendidos pendurados em cordas e/ou barbantes, o que convencionou chamar as produções de cordel, de Literatura de Cordel. Consoante Weitzel (2013, p. 116), “Literatura de Cordel é o nome que se dá aos folhetos contendo a literatura popular em verso, que registra o pensamento do povo diante dos acontecimentos que mais o impressionam.”

Propulsor de uma linguagem de rápida compreensão, com estruturas e rimas distintas dos poemas/textos conservadores de nossa literatura, o cordel vem aos poucos galgando seu espaço nos ambientes tecnológicos digitais, impulsionado por alguns cordelistas, por outros poetas, escritores e estudiosos que veem com boa vontade o trilhar do cordel em ondas digitais, como meio de estimular e divulgar a literatura de cordel em espaços digitais. Neste entorno Holanda (2011, p. 103) aduz que, “[...] com os novos meios, a cultura literária, longe de encontrar-se num impasse, passa sim por uma encruzilhada definidora de outra etapa da aventura humana. A tecla e a tela do computador são operadores dessa manutenção[...]”. Comungando com o asseverado por Holanda,

ver-se que os meios digitais estão aí postos para possibilitar novos meios de potencializar a produção de cordel, logo cabe a cada “amante” desta literatura encontrar o que há de melhor nesta encruzilhada para, de fato, aguilhoar a produção e divulgação dos cordéis nos vários espaços digitais. Para Lima:

As culturas populares que nos tempos atuais se limitam a usar os meios tradicionais se tornam de pouco efeito, mas o poder dessa mesma cultura cresce a partir de sua inserção nos meios massivos da comunicação. Assim, o popular não mais pode ser visto como algo oposto ao massivo, mas como uma forma de atuar nesse meio. Os veículos de massa representam não mais o aniquilamento, e sim a difusão e à amplificação das tradições locais no corpo social. (LIMA, 2003, p. 46).

É de suma importância que os fomentadores da literatura de cordel não se furtem em acolher as possibilidades oriundas dos meios digitais, permitindo-se um contato mais profícuo com os espaços *on-line*, para vivenciarem os meios que o atual contexto os oferece e/ou os impõe, não ficando subservientes às estruturas e suportes literários engessados. Alertando-nos, Diniz (2007, p.6) afirma que o uso da internet pelo cordelista é vista como novidade e forma de sobrevivência de sua arte e da tradição. O jeito enviesado de fazer o cordel refere-se diretamente aos novos mecanismos de interação e as modalidades de escrita e transposição que o hipertexto gera na escritura tradicional. Grosso modo, o cordelista precisa estar envolvido com o mundo virtual, o qual tem movido e/ou transformado muito a produção humana, aqui em especial a literária, com o advento da internet, que permitiu o surgimento dos ciberespaços. Categoricamente, o termo ciberespaço é registrado pelo filósofo e sociólogo francês Pierre Lévy como:

[...] É o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. (LÉVY, 1999. p. 17).

Partindo da definição do vocábulo ciberespaços, em alguns contextos já despontam autores que também vem fazendo o uso do prefixo *ciber* para o cordel. O termo cibercordel, criado por Dramarc (2006), se refere ao novo suporte em que a literatura de cordel está inserida e ganha cada vez mais espaço. Lima *et al* (2011) também salienta que com a internet, vários poetas estão migrando para o ciberespaço e divulgando na íntegra e exclusivamente pela *web* as suas produções.

O repto está posto a todos que prezam pela literatura popular de cordel e veem nos espaços virtuais meios reais para que esta literatura galgue cada vez mais espaços entre as várias gerações, como já afirmara Haurélio (2013)

E o desafio dessa geração, a nova, a nossa geração, é levar o cordel a todos os públicos, sem desprezar a tradição, a coluna em que essa arte se sustenta, mas também sem fugir às lutas impostas pelos novos tempos. É preciso, também, buscar uma nova definição para esse gênero, para além dos estereótipos e das significações restritivas dos que, sob o pretexto de defendê-lo, quase o mataram. (HAURÉLIO, 2013, p.14)

Aqui, numa perspectiva haureliana, cabe desprende-se das amarras do passado e fazer uma travessia plácida, quando necessário, para as novas possibilidades apresentadas à literatura de cordel nos contextos virtuais.

A função do cordel transcende a simples leitura pela leitura ele tem o poder de proporcionar a diversão, a informação e a formação, assim, como de fazer a crítica e provocar reflexões nos diversos contextos sociais, pois o cordel requer acompanhamento de olhos atentos do fazer da sociedade em suas distintas épocas.

Ao longo dos anos temos visto que a literatura de cordel não tem se limitado apenas às edições dos folhetos simples e rústicos. Todavia, ainda que a passos tímidos, o cordel tem “saltado” dos livretos bucólicos para as ondas dos rádios³; para as grandes telas do cinema⁴ nacional; o mesmo tem se apresentado, ainda que de forma sucinta, nas telas de algumas emissoras da teledramaturgia (a exemplo da Globo⁵); o cordel já é visto em alguns programas de televisão – Encontro com Fátima - uma pequena parte dedicada à sua fomentação (Poesia com Rapadura⁶), dentre outros.

O cordel tem constantemente emprestado sua espinha dorsal para a (re) leitura de boa parte dos cânones da literatura brasileira, da literatura universal e até mesmo da Bíblia. Haurélio (2013) assevera que muitas são as iniciativas que, no presente, têm assistido à divulgação da literatura de cordel, a exemplo da Internet, que com blogs e sítios vem abarcando o assunto e contribuindo significativamente para levar o cordel aos contextos digitais.

É certo que o cordel, embora a passos curtos, tem ao seu modo acompanhado e/ou tentado acompanhar as transformações que os meios de comunicação têm colocado com o surgimento das tecnologias digitais. Conquanto, para que a literatura de cordel transite com maior desenvoltura nos espaços digitais, é mister, um desprende-se de alguns autores/cordelistas de certas amarras do passado.

³ Como exemplo cita-se: a Rádio Cordel – UFPE - Caruaru/PE; a Rádio Universitária FM 107.9 – UFC.

⁴ A título de exemplo: Deus e o diabo na terra do sol (Glauber Rocha); Os pobres diabos (Rosemberg Cariry).

⁵ Novelas Cordel Encantado (2011) e Mar do Sertão (2022), ambas abordaram/abordam o cordel e tiveram suas principais cenas gravadas no Nordeste.

⁶ Quadro poético dedicado à poesia de cordel, realizado dentro do Programa Encontro com Fátima, desde 2015 conduzido por Braúlio Bessa.

3. Procedimentos Metodológicos

É indubitável que a pesquisa tem permeado o cotidiano do ser humano no decurso da história, seja na política, na saúde, no agro, nas tecnologias, na educação, ou em qualquer outra área do conhecimento. Para Minayo (2007) “É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação.”

Compreendendo que a pesquisa é uma ação fundamental do conhecimento científico e, que tem por finalidade questionar e constrói a “realidade”, e que mesmo sendo uma atividade teórica ela propicia uma associação entre o pensamento e a ação humana. Neste trabalho, optou-se pela pesquisa qualitativa, a qual prima pela interpretação dos fenômenos em seus respectivos contextos, sem a intenção de mensurá-los. Consoante Minayo (2007), “A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.”

Outrossim da análise qualitativa, a investigação será respalda na pesquisa de cunho colaborativo, uma vez que, aqui, acredita-se que a referida abordagem propiciará a troca de conhecimento dos dados de modo colaborativo entre os sujeitos da pesquisa, ou seja, a investigação com os sujeitos envolvidos, inclusive o próprio pesquisador, pois ambos os sujeitos da pesquisa (pesquisados e pesquisador) compõem os mesmos lócus da pesquisa. Para Soares (2006), “A pesquisa participante, como o próprio nome sugere, implica necessariamente a participação, tanto do pesquisador no contexto, grupo ou cultura que está a estudar, quanto dos sujeitos que estão envolvidos no processo da pesquisa.”

Esta pesquisa tem como objetivo, investigar se os espaços digitais influenciam as características canônicas da literatura de cordel em nosso atual contexto, para tanto inicialmente será trabalhado com as turmas conceitos sobre Literatura de Cordel, buscando obter informações a respeito do conhecimento prévio dos estudantes a despeito da temática abordada.

Os materiais serão obtidos mediante às observações no ambiente escolar, sobretudo, nas aulas de Língua Portuguesa, onde os discentes serão provocados a verbalizar suas possíveis experiências com a Literatura de Cordel, seja na família, na escola ou noutro contexto; depois será apresentado aos discentes alguns cordéis (A lei Maria da Penha em Cordel – Tião Simpatia; Sempre haverá um alguém - Braúlio Bessa; dentre outros); na sequência os alunos serão convidados a inscreverem-se num curso on-line sobre Literatura de Cordel (com carga horária de 45h), o qual é ofertado pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), logo depois será o momento das sessões reflexivas que culminará na produção escrita de cordéis feitos pelos estudante. Espera-se

que estes sejam suficientes para fornecer o feedback através de questionários, observações e anotações, assim o corpus da pesquisa estará construído, estes serão analisados através da análise textual discursiva.

Os sujeitos da investigação são os discentes do turno matutino do Colégio Estadual Heraclides Martins de Andrade (CEHMA), que no momento, é composto por quatro turmas do Ensino Médio Integrado do Curso Técnico em Informática, que soma um total de noventa e cinco discentes, sendo duas turmas da 1ª série (40 discentes), uma turma 2ª série (20 discentes) e uma turma da 3ª série (34 discentes). O referido grupo é composto por discentes da zona rural e urbana, está em sua maioria.

Compreenderá o *locus* da pesquisa o Colégio Estadual Heraclides Martins de Andrade (CEHMA), no município de Tucano, fundado em meados da década de 1960, a referida instituição voltava-se para a formação das séries iniciais da educação básica, sempre atendeu a população mais vulnerável do município. Com uma estrutura precária, longe de atender a dinâmica e as necessidades do seu público, foi logo apelidada de “carceragem” e carregou este estigma por longos anos.

A resignificação da escola foi iniciada ao mesmo tempo que recebeu a missão de ofertar todas as séries do ensino fundamental, isto se deu nos anos 2000, porém o “fantasma” da municipalização mobilizou a comunidade escolar a pleitear a oferta de ensino médio técnico, como uma via de segurança para seu funcionamento.

Assim, desde o ano de 2013, a escola passou a compor a rede estadual de Educação Profissional Técnica, com oferta regular dos cursos Técnico de Informática e Técnico em cozinha nas modalidades: Educação Profissional Integrada ao ensino médio (EPI), Educação profissional vinculada à educação de jovens e adultos (PROEJA) e subsequente ao ensino médio (PROSUB). Por fim, componho o quadro de profissionais da Unidade escolar enquanto professor da Área de Línguas e suas Tecnologias, com maior carga horária no componente curricular de Língua Portuguesa, desde 2007.

4. Considerações Finais

Neste artigo, procurou-se analisar se o uso dos aparatos tecnológicos e digitais potencializam o acesso e disseminação da Literatura de Cordel preservando suas características, tendo como sujeitos da pesquisa os discentes do Colégio Estadual Heraclides Martins de Andrade, em Tucano/BA. Neste levantamento, o uso dos aparatos tecnológicos digitais mostrou-se um verdadeiro aliado à Literatura de Cordel, em tempos tão digitais.

O trilhar da Literatura de Cordel e seu conteúdo disseminado nos espaços digitais, continua respeitado/mantendo as características basilares desta literatura como: o gênero literário em versos;

a linguagem popular, regional e informal; a presença de rimas, métrica e oralidade; a diversidade temática; o compromisso com o contexto sócio-político; o uso de humor, ironia e sarcasmo; dentre outras.

Sabe-se que o veículo onde a informação está inserida influencia e muito na escolha de determinado conteúdo e/ou produto, pois, é fato que primamos por meios que nos ocupa menos tempo e nos facilitem a vida cotidiana e, um dos meios que tem efetivamente poupado tempo, encurtado distância e potencializado o conhecimento de forma imediata/instantânea, são as tecnologias digitais. E, isso ficou nítido nas reflexões com os alunos do CEHMA, onde os mesmos denotaram que o contato que têm com os cordéis, em sua maioria, é por meio dos ambientes digitais. Desta forma, entende-se que as possibilidades de suportes postas, em especial, pela Internet têm se mostrado ao longo das últimas décadas como uma exímia forma de potencialização da Literatura de Cordel, independentemente da idade de seus leitores, pois atualmente boa parte da população tem acesso a alguns meios tecnológicos (televisão, celulares, computadores, Internet, etc.). Por isso, é importante compreender que o cordel não se limita apenas ao suporte impresso, todavia, que essa literatura possa ser encontrada e apreciada nos mais díspares dos formatos.

Os discentes da pesquisa pontuam que conseguem identificar a Literatura de Cordel em gêneros culturais como filmes, programas de rádio, programas televisivos, novelas, entre outros. À vista disso, verifica-se a influência direta dos meios tecnológicos digitais na promoção da Literatura de Cordel, sobretudo dos jovens, que em sua maioria não tiveram e nem tem grandes contatos com os folhetos impressos, mas caminham com propriedade nos espaços virtuais e, conseqüentemente, deparam-se com a Literatura de Cordel nestes ambientes.

Nesta investigação acredita-se que o uso dos aparatos tecnológicos e digitais potencializam o acesso e a disseminação da Literatura de Cordel e que tem preservado suas principais características, mas ressalta que é preciso desprender-se dos preconceitos de que os espaços digitais contribuem para o aniquilamento de particularidades dessa literatura. Em momentos tão interconectados, deve-se disponibilizar para todas as gerações o maior número possível de suportes físicos ou digitais, para que, em especial, a Literatura de Cordel alce novos voos e conquiste novos adeptos, assim certamente teremos por anos a fio os cordéis entre nós. Deveras que os meios digitais já vêm potencializando esses voos.

Para que se tenha sempre a Literatura de Cordel caminhado majestosamente entre nós, cabe a cada sujeito que se interessa por esse tipo de literatura, que venha a divulgá-la o máximo possível nos contextos digitais, evidenciado seu valor, importância e desmistificando prováveis estigmas dessa literatura no meio digital.

Depreende-se, aqui, que a vinda da Literatura de Cordel aos ambientes digitais já é uma realidade nacional, quiçá internacional, e que tal processo tem possibilitado o acesso de inúmeros sujeitos aos cordéis nos mais diferentes contextos.

Referências

BESSA, B. **Bráulio Bessa**. Disponível em: <http://www.brauliobessa.com>. Acesso em: 20 mar. 2022.

BESSA, Bráulio. **Um carinho na alma**. Rio de Janeiro: Sextante, 2019.

COUTINHO, Afrânio. **A Literatura no Brasil**. Rio de Janeiro: Editorial Sul Americana S.A., 1955.

DRAMARC, Diógenes L. Barreto de Sousa. **Ciber-cordel**: uma expressão contemporânea da dinâmica da literatura popular em verso. Disponível em www.cibersociedad.net. Acesso em: 25 mar. 2022.

DINIZ, M. G. **Do folheto de cordel para o cordel virtual**: interfaces hipertextuais da cultura popular. *Hipertextus Revista Digital*, v.1, 2007. Disponível em: Acesso em: 02 abr. 2022.

DOURADO, Gustavo. **Cordel: do sertão à contemporaneidade**. Disponível em <http://www.cordelcampina.cgonline.com.br>. Acessado em 15 de março de 2022.

FREIRE, Wilson. **O cordel e suas histórias**: medicina preventiva. São Paulo: Abooks, [2002?].

HAURÉLIO, M. **Literatura de cordel**: do sertão à sala de aula. São Paulo: Paulus, 2013. (Coleção Ler Mais).

HOLANDA, Lourival. Literatura e hipertexto: invenção e intervenção. In: _____. *Hipertexto e cibercultura: links com literatura, publicidade, plágio e redes sociais*. Antonio Carlos Xavier et al. São Paulo: Respel, 2011.

LÉVY, Pierre. **O que é Virtual**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIMA, A. P. C. et al. **Do varal à internet**: O uso do cordel pelos novos media. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE, 13., 2011, Maceió. *Anais...* Maceió: Intercom, 2011. Disponível em: Acesso em: 23 mar. 2013.

LIMA, Ana Paula Campos. **Sertão Alumiado pelo fogo do Cordel Encantado**. Arcoverde: Pernambuco, 2003. 177 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Administração Rural) - Departamento de Letras e Ciências Humanas, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

NEPOMUCENO, Cristiane Maria. **O jeito nordestino de ser globalizado**. 2005. 193 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) –Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005. Disponível em: <<ftp://ftp.ufrn.br/pub/biblioteca/ext/bdtd/CristianeMN.pdf>> Acesso em 13 março de 2022.

LUYTEN, Joseph M. **O que é literatura de cordel**. São Paulo: Brasiliense, 2007. (Coleção Primeiros Passos; 317)

MARINHO, Fernando. **"Literatura de cordel"**; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/literatura-cordel.htm>. Acesso em 03 de julho de 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social : teoria, método e criatividade**. 26. ed. — Petrópolis, RJ : Vozes, 2007.

SIMPATIA, Tião. **A Lei Maria da Penha em Cordel**. 2006. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/tiao-simpatia/a-lei-maria-da-penha-em-cordel>. Acesso em: 06 jun. 2022.

SOARES, Leandro Queiroz e FERREIRA, Mário Cesar. **Pesquisa participante como opção metodológica para investigação de práticas de assédio moral no trabalho**. Revista Psicologia: Organizações e trabalho, Santa Catarina, v. 6, n. 2, p. 85 – 110, Julho - dezembro, 2006.

WEITZEL, Antônio Henrique. 3. ed. **Folclore literário e linguístico: pesquisas de literatura oral e de linguagem popular**. Juiz de Fora, MG: Edi.